

OB Ado

42 15

ELECTRA

Maria Adelaide Amaral

(adaptado de Sófocles)



PERSONAGENS

Electra

Orestes

Clitmnestra

Crisôtemis

Mestre

Egisto

Mulher I

Mulher II

Criados (figuração)

DOADO À BIBLIOTECA DO
DEPARTAMENTO DE ARTES
CÊNICAS DO INSTITUTO
DE ARTES DA UNICAMP
Por Maria Lucia Cavaliere
EM 28/04/88

Madrugada. Na penumbra, o frontispício do palácio

real de Micenas. Entram, Mestre (pedagogo) e

MESTRE

Orestes.

Olha Orestes, Micenas tua pátria!

Pra lá se estende Argos

de onde partiram as naus gregas para Tróia.

Ali é o altar de Apolo!

Mais além podes ver a imponente silhueta do templo

de Hera!

Lá embaixo, vês? Naquela direção ficava minha

casa, meus campos, quanto tempo...

Que velho tolo sou, revolvendo lembranças num momento

assim!... Vem!

Ali é o teu palácio!

ORESTES (parando diante do palácio)

Sinistro palácio,

Funesto cenário do assassinato do meu pai.

MESTRE

E também tu terias sido assassinado se eu não tivesse

te levado daqui

Mas a pedido de tua irmã Electra eu te pus a salvo

em terras estrangeiras

para que pudesses voltar e vingar a morte do grande

Agamenon!

ORESTES (voltado para a cidade)

Eu te saúdo Micenas, cidade ainda oprimida pelo luto

do seu rei!

Eu te saúdo terra onde nasci, onde nasceu meu pai e

Atreu, pai do meu pai!

(AJOELHA-SE)

Bendito este chão... (BEIJA O CHÃO) Bendito este dia

que nasceu para ver a justiça cintilar

Bentitos deuses a quem devo a graça do regresso!

(ERGUE-SE)

Em breve vou transpôr a porta da casa que me foi roubada
e meu coração estremece de emoção...

Que eu viva para vingar a morte de meu pai!
Que meus braços não sejam detidos pelo medo
nem minhas mãos recuem por compaixão
diante dos assassinos de Agamenon!

MESTRE

Está amanhecendo, Orestes. Vamos. Não convém que sejas
visto pela gente do palácio.

ORESTES

Amigo, meu amigo. O mais leal, o mais antigo, o melhor
dos amigos...

MESTRE

Apressa-te.

ORESTES

Apesar de velho estás sempre correndo à minha frente!

MESTRE

Vem, que todo o cuidado é pouco!

ORESTES

Espera que há muitas coisas que precisas saber.

MESTRE

Procura ser breve que a noite não nos protege mais.

ORESTES

Em Delfos perguntei ao deus Apolo como esmagar os assassinos
do meu pai
e o oráculo ordenou que eu o fizesse sem escudo e sem
escolta
e unicamente por minhas próprias mãos.

MESTRE

Mas essa não é tarefa para um homem só!!

ORESTES

Apolo disse que eu fizesse uso da astúcia e da surpresa
e eu o farei como ordenou.

Agora ouve e obedece porque serás o primeiro instrumento
da minha astúcia.

vai ao palácio e (MESTRE RECITA)

Não hesites, nem temas.

Muitos anos se passaram, ninguém vai saber quem és.

Anuncia-te como servo de Panoteu, rei da Fócida
e quando te perguntarem porque estás aqui, informa-os
que vieste para trazer a notícia da morte de Orestes.

Eu morri em Delfos, durante a disputa de uma corrida
de carros.

MESTRE

Deus todo poderoso! E se me pedirem pormenores?

ORESTES

Diz que fui lançado para fora do meu carro e tive morte
instantânea... os adornos deixo por conta de tua fértil
imaginação.

MESTRE

Que Zeus me ajude!

ORESTES

Enquanto eles se alegram com a falsa notícia da minha
morte, vou ao túmulo do meu pai, dedicar-lhe alguns de
meus cabelos, como ordenou Apolo.

MESTRE

E se eles não acreditarem que morreste?

ORESTES

Eu tornarei minha morte tão real que ninguém ousará
duvidar que morri. (ABRE O ALFORGE E RETIRA UMA PEQUENA
URNA) Eis os meus despojos.

MESTRE

Que dizes?

ORESTES

O corpo de Orestes foi tristemente queimado numa pira
e reduzido a Cinzas. Diz-lhes que a urna está a caminho
e chegará a Micenas trazida por ilustre comitiva.
Então, no momento propício, vou ressuscitar.

MESTRE

Que temeridade!

ORESTES (guardando a urna)

Arrisquemos a sorte, meu amigo, que ela é a senhora de todas as vitórias e derrotas.

MESTRE (abraçando Orestes)

Teu exílio terminou.

ORESTES

Que os deuses abençoem a sagrada tarefa que há tantos anos espera por mim.

ELECTRA (de dentro do palácio)

Ah, que dor...

MESTRE

Ouviste?

ELECTRA

Ai de mim!

ORESTES

Será Electra, minha pobre irmã?

MESTRE

Queres que ela te veja?

ORESTES

Ainda não.

MESTRE

Se desejas ter sucesso na empreitada, faz o que ordenou

Apolo e vai sem demora ao túmulo do teu pai.

(SAEM, CADA UM POR

UMA DIREÇÃO)

(ENTRAM ELECTRA E DUAS

MULHERES)

MULHER I

O cargo do sól desponta no céu, Electra! O dia está nas
cendo!

ELECTRA

A aurora! Outra vez ela ilumina meu coração despedaçado.

Eis-me aqui como ontem e como amanhã, à luz suave do alv^s
recer, após mais uma noite de ~~tormento~~

Dia e noite se sucedem, luz e trevas tecidos de infor

túnico, ah dor!

MULHER II

Por que te deixas possuir pelo passado?

ELECTRA (como num transe)

Olhem! É ele, Agamenon!

MULHER I

Perdeste o juízo!

ELECTRA

É ele, é meu pai, chega de Tróia!

Dez anos na guerra! Volta coberto de glória!

Não ouvem os gritos da multidão? O povo aclama o grande vencedor, escutem!

"Salve Agamenon, generalíssimo, rei dos reis, chefe de todos os gregos, o maior dos heróis!"

Ela, minha mãe, o aguarda sorrindo ao lado de Egisto, dissimula o bote próximo, a perversidade e abraça o marido há tanto tempo ausente.

Agamenon cai em seus braços... pobre pai...

Ainda não sabe que na sua ausência ela partilhou o leito com Egisto e ambos tramaram sua morte!

Agamenon não sabe que voltou à pátria para morrer!

Ele nos abraça, abraça Orestes... "ah pai, quanta falta sentimos de ti!"

Rarece tudo tão alegre, tão festivo, não fosse apenas a impaciência da rainha e de Egisto com o bem estar do rei

"Por que não te recolhes aos teus aposentos? Deves estar muito cansado..."

Ela sedutora caminha à frente, fêmea traiçoeira envolvendo o macho na promessa dos seus encantos.

Então o grito lancinante rompe a noite!

O primeiro golpe do machado acaba de fender a cabeça do
meu pai!

Orestes me abraça com terror e eu corro com ele para
fora do palácio!

É preciso salvar meu irmão!

É preciso encontrar alguém que o leve para longe
porque os abutres não vão poupar o sucessor de Agamenon!

Eu corro desabalada pelos campos e grito, grito:

"Ah pai desventurado, por que não morreste no campo de
batalha? Por que não te feriu flexa estrangeira? Por que
os deuses permitiram que voltasses para morrer de tão
injusta e traiçoeira morte?"

E nenhum dos teus, além de mim chorou por ti, pai muito
amado...

Todos os dias desde aquele negro dia, só eu tenho chorado
a tua morte.

MULHER I

Por que refazes sempre e sempre os passos dessa tragédia?
Por que lamentas tanto uma morte tão antiga?

ELECTRA

Eu nunca vou parar de me lamentar, nunca minhas lágrimas
vão secar,

nunca vou me calar, nunca, nunca! Às portas do palácio
do meu pai, eu grito hoje e sempre!

Ó deuses da morte e da justiça, ó sagradas Fúrias!

Vinde em meu socorro! Mandai meu irmão que sou mulher
e sozinha

E não posso mais suportar o peso desta dor!

MULHER II

Tuas lágrimas não vão fazer teu pai ressuscitar!

ELECTRA

Minha dor é mais forte que minha vontade. Ela me domina,
ela me toma, grita enlouquecida dentro de mim!

MULHER I

Não és a única filha tocada por essa tragédia, Electra.

Olha tuas irmãs, elas não se lamentam como tu.

ELECTRA

Nem se afligem à espera de Orestes como eu. Ah Orestes
por que tardas tanto!.....

MULHER II

Um dia ele vai voltar.

ELECTRA

Quando? Até quando vou esperar? Eu, Electra, que consumi em dor minha juventude! Eu, Electra, torturada, sem marido e filhos que me possam confortar, escrava e estrangeira na casa do meu pai!?

MULHER I

Confia em Zeus e não odeies demais teus inimigos que o tempo é um deus de conciliação.

ELECTRA

Até quando o grande Zeus vai permitir que eu viva assim, roubada de todos os direitos, obrigada a servir os assassinos do meu pai?

MULHER II

Segura tua língua!

ELECTRA

O sangue de Agamenon ainda tinge as paredes do palácio mas a sua sepultura é uma pedra nua.

Nenhuma oferenda é permitida a meu pai, nem um ramo de flores, nada. E ninguém desafia os soberanos.

Egisto delapida o tesouro real e ninguém o contesta.

Ele submete o povo ao seu jugo implacável e todos se calam.

MULHER I

Ele terá justa paga.

ELECTRA (enfurecida)

Quando?

MULHERES (JUNTAS)

É perigosa a voz silenciada, fatal a maldição do povo descontente.

ELECTRA

Quando está bêbado, Egisto pisoteia o túmulo do meu pai e o apedreja. "onde está teu filho Orestes, general?"

"por que ele não vem vingar o grande herói?"

É assim que ele se dirige a Agamenon. Ele, o usurpador!
Ele que tomou posse dos proventos do seu crime cingindo
ao mesmo tempo a rainha e a coroa!

MULHER I

Calá-te! Não te basta o teu sofrimento?/ Queres agravar
ainda mais a tua condição alimentando sem cessar o
ódio deles contra ti? Ou não sabes que é inútil enfrentar
os poderosos de peito aberto?

ELECTRA

Deixem-me sozinha!

MULHER II

É pelo teu bem que te aconselhamos.

ELECTRA

Minha cólera impede que eu ouça conselhos sensatos e
palavras de consolo!

MULHER I

Então queima-te no ódio! Mergulha no infinito abismo
do rancor se é isso que desejas!

ELECTRA (arrependida)

Amigas, tenham paciência comigo... (branda) morro de
vergonha de me entregar assim à minha dor...
Mas como me calar se vejo desmoronar esta família?
Como dissimular meu rancor na presença hostil de minha
mãe?

(ALTERADA) Como não sofrer vendo Egisto sentado no tronco
de meu pai,

vestindo as roupas que foram do meu pai, dormindo com
minha mãe, sua abominável cúmplice?

E ela, despuorada, ainda ousa festejar todos os meses
o dia da morte de Agamenon,

Como se o seu crime fosse motivo de júbilo!

Como não chorar se ao meu quarto chegam os sons dos
cantos e das danças que celebram o festim?

(MAIS CONTIDA) Eu choro, amigas, mas não tanto como gostaria de chorar. Porque essa mulher que se diz minha mãe, proíbe que eu chore e grita comigo e me insulta a cada vez que o faço!
"Monstro detestável", "peste maldita"...
Maldita ela me diz... que eu seja maldita para todo o

sempre...

E aí de mim quando acontece de alguém lhe dizer que Orestes pode voltar... então ela pragueja como um animal feroz. Porque eu sou a culpada!
Foi eu que entreguei Orestes aquele homem que o levou para longe de Micenas!
E me ameaça com castigos medonhos porque o salvei!
Ela grita, vocifera, uiva, estimulada pela covardia de Egisto, que a incita contra mim!
Ele, que só consegue ser forte quando a tem ao seu lado!
E ainda me pedis moderação! Como posso eu, que vivo entre os maus, não ser também arrastada para o mal?

MULHER I

Fala baixo que Egisto pode te escutar.

ELECTRA

Ele está fora. Ou pensam que se ele estivesse no palácio eu poderia estar aqui?

MULHER II

Nenhuma notícia de Orestes?

ELECTRA

Vagas notícias. De vez em quando manda dizer que está a caminho, mas são apenas promessas.

MULHER I

Não te parece natural que ele hesite em vir?

ELECTRA

Eu não hesitei na hora de salvá-lo.

MULHER II

Silêncio. Tua irmã Crisôtemis está vindo na nossa direção

(Entra Crisôtemis. Suas roupas ricas contrastam com as
de Electra. Ela carrega algumas oferendas fúnebres)

CRISÔTEMIS

Não te cansas de gritar junto às portas do palácio?

ELECTRA

Por acaso meus gritos perturbaram teu sono?

CRISÔTEMIS

Já era tempo de saberes que a tua cólera é totalmente inútil.

ELECTRA

Mas parece que ela te incomoda, minha irmã!

CRISÔTEMIS

O que me incomoda é a tua imprudência.

Eu também sofro com a morte de meu pai, mas sei que devo me resignar.

ELECTRA

Disfarças bem teu sofrimento minha irmã.

CRISÔTEMIS

A prudência me aconselha a viver em paz com a minha mãe, e bem farias tu se também fosses cautelosa.

ELECTRA

A questão não é de prudência, mas de justiça.

CRISÔTEMIS

Sei muito bem que a justiça está do teu lado.

ELECTRA

Sabes? Então por que me negas tua mão?

CRISÔTEMIS

Porque eu quero viver em paz!

ELECTRA

Contigo ou com eles? Vamos! Escolhe entre a prudência que te aconselha a viver bem com os assassinos e a temeridade dos que não se calam diante dos criminosos!. Agora minha irmã! Basta um passo, um simples gesto, vem!

CRISÓTEMIS (recuando)

Não tenho a tua coragem!...

ELECTRA

Então não tentes me calar que a minha desgraça já é bastante para que a ela venha se juntar também a covardia! E diz, irmã, ou preferes que eu te diga? Quem ganharia com o meu silêncio? Eu ainda estou viva, miseravelmente, mas viva para lembrá-los do seu crime! Quanto a ti, dizes que os odeias mas são apenas palavras

CRISÓTEMIS

Mas eu os odeio!

ELECTRA

Estranha forma de odiar! Olha para ti e olha para mim! para minhas roupas e para tuas roupas e diz outra vez que os odeias! Se os odiasses não viverias com eles! Não te sentarias à sua mesa! Admite, irmã, porque também é preciso coragem para admitir a verdade... comodamente preferiste ~~me~~ usufruir do conforto que o silêncio te concede; não é assim?

CRISÓTEMIS

E tu também poderias viver bem se ficasses com a boca calada!

ELECTRA

Não quero privilégios a preço vil!

CRISÓTEMIS

Pois melhor farias se os aceitasses... eu não teria me detido para falar ~~se não~~ se não soubesse o que tramam contra ti.

ELECTRA

Tramam? Que mal maior ainda pode vir?

CRISÓTEMIS

Se não te calares vão te encerrar numa caverna muito longe daqui.

ELECTRA

Que estás dizendo?

CRISÓTEMIS

Na solidão e nas trevas podes gritar à vontade que ninguém vai te escutar!

ELECTRA

Isso já está decidido?

CRISÓTEMIS

E será executado tão logo Egisto volte ao palácio.

ELECTRA

Pois que volte logo!

CRISÓTEMIS

Enlouqueceste!

ELECTRA

Pois que me desterrem e me encerrem!

Pois que me privem da luz do sol e do conforto da voz humana!

Eu não vou traír meu pai!

CRISÓTEMIS

Papai saberá me perdoar.

ELECTRA

Eu não estaria tão certa do seu perdão!

CRISÓTEMIS (dando as costas a Electra)

Já perdi tempo demais!

ELECTRA

A quem estás levando essas oferendas?

CRISÓTEMIS

Mamãe pediu que as colocasse no túmulo de papai.

ELECTRA

É inacreditável. Quem sugeriu que ela reverenciasse sua vítima?

CRISÓTEMIS

Mamãe teve um sonho.

ELECTRA

Os deuses enfim ouviram minhas preces.

CRISÓTEMIS

E tu te alegras com o pavor da nossa mãe?

ELECTRA

Disseste pavor? Como foi esse sonho?

CRISÓTEMIS

Há bem pouco para contar

ELECTRA.

Pois conta-me esse pouco, que de poucas palavras é feita muitas vezes a salvação e a ~~a~~ danação dos homens.

CRISÓTEMIS

Ela sonhou que ele voltava a Micenas.

ELECTRA

Nosso pai?

CRISÓTEMIS

Mamãe o viu empunhando o cetro que é de Egisto agora e o plantando na terra. O cetro transformava-se numa árvor tão grande, que a sombra de sua copa cobria toda a cidade.

ELECTRA (sorrindo)

Clitmnestra está com medo.

CRISÓTEMIS

Electra, minha irmã, aceita meus conselhos de prudência.

ELECTRA (rindo)

Ela me aconselha!

CRISÓTEMIS)

Não zombes de mim!

ELECTRA

Não estou zombando, apenas te lamento.

CRISÓTEMIS

Não me procures quando caíres em desgraça. (afasta-se)

ELECTRA

Espera!

(CRISÓTEMIS VOLTA-SE)

ELECTRA

Pois agora sou eu que te aconselho, irmã.

Não ponhas essas oferendas no túmulo do nosso pai...

(CRISÔTEMIS OLHA PARA ELECTRA COM SURPRESA)
ELECTRA

Não o faças porque não há princípio sagrado ou profano capaz de acolher essa infâmia...

Que sinistra mulher a nossa mãe! Se lhe restasse algum pudor não ousaria desafiar a cólera do morto procurando agradá-lo. Ou ela pensa que essas oferendas a poderão absolver? Ou em algum recanto escuro de sua escura alma ela supõe que Agamenon se alegre em receber presentes das mãos que o matam?

CRISÔTEMIS (referindo-se às oferendas)

Que faço então com elas?

ELECTRA

Lança-as ao vento ou enterra-as nas profundezas da terra para que ali fiquem como presente, reservado a ela quando ela morrer!

CRISÔTEMIS (Hesitante)

Eu não sei, eu...

ELECTRA

Eu te peço, irmã, não o faças... em vez disso coloca alguns de teus cabelos na sepultura dele. (TIRA O CINTO) Olha, leva contigo este cinto gasto... (ARRANCANDO ALGUNS CABELOS) e dedica-lhe também estes cabelos maltratados.. então suplica-lhe, em nosso nome, que nos mande Orestes para vingá-lo... quem sabe um dia possamos ambas visitar o túmulo do nosso pai e lhe oferecer presentes muito mais ~~valiosos~~ ^{valiosos} que esses que lhe estamos oferecendo agora...

CRISÔTEMIS

Parece sensato.

ELECTRA

Faz isso por ti, por mim e por ele que foi o mais digno de todos os homens.

MULHER I

Faz o que Electra te pede...

CRISÓTEMIS

Vou fazer porque me parece justo, mais ai de mim se minha mãe suspeitar que eu não lhe obedeci.

MULHER II

Ela não vai suspeitar se agires com rapidez.

[REDACTED]
(CRISÓTEMIS OLHA PARA ELECTRA E SAI)

MULHER I

Os ventos começam a soprar a teu favor, Electra.

MULHER II

O Sonho de Clitmnestra encerra um presságio.

MULHER I

E os presságios não se revelam em vão aos calpados.

ELECTRA (radiante)

Que a vingança venha serena e determinada!

Que seus pés sejam firmes e seus braços vigorosos!

Que a sua espada, feita do bronze mais esplêndido,

puna enfim os homicidas que fornicam no leito manchado

pelo sangue do meu pai!

(Clitmnestra entra acompanhada por uma serva. Ambas portam oferendas fúnebres)

CLITMNESTRA (entrando)

Como sempre te aproveitas da ausência de Egisto para sair do palácio e envergonhar a família!

ELECTRA

Quem envergonha a família não sou eu!

CLITEMNESTRA

Por que não poupas os cidadãos do constrangimento das tuas infâmias? Por que os envergonhas comportando-te como uma serva de rudes maneiras!?

ELECTRA

Não é extraordinário o zelo da rainha com os cidadãos que ela oprime?

CLITMNESTRA

Egisto está farto dos teus insultos e eu das tuas queixas de tratamento injusto!

ELECTRA

E acaso é justo o tratamento que me dás?

CLITMNESTRA

Que outro tratamento merece uma filha que insulta sua mãe?

ELECTRA

Todos sabem muito bem que não te insulto sem razão!

CLITMNESTRA

Sim, eu matei teu pai, mas fui apenas o instruemnto da justiça!

Porque esse pai que tanto choras matou a tua irmã!

(EMOCIONADA) Minha filhinha, pobre e inocente Ifigênia sacrificada aos deuses pelas mãos dele, sem nenuma compaixão!

ELECTRA

Ele o fez pelos gregos!

CLITMNESTRA

Ele o fez pelo irmão, Menelau, que arrastou os gregos a uma guerra insana

por causa da mulher que o abandonou!

E Menelau tinha dois filhos e não ousou sacrificá-los!

E seria justo que o fizesse porque eles também são filhos de Helena,

que o deixou para seguir o príncipe estrangeiro!

Mas por que entre todos, Ifigênia foi escolhida para tão cruento sacrifício?

Por que não um dos filhos de Helena, raiz da discórdia, dor e ruína,

Cefeira de homens e nações, filha do crime e da morte e de todas as calamidades deste mundo?

Quantas vítimas fez seu amor pelo príncipe de Tróia?

E por que entre todos os filhos, minha filha?

Teriam os deuses tanta sede do sangue de Ifigênia?

Não! A fome de vitória secou o coração do teu pai e o transformou num monstro abominável, impiedoso assassino da sua própria filha!

E ainda pretendes que eu sinta remorsos?!

ELECTRA

Pois devias senti-los.

Dizes que mataste meu pai e digo que o mataste injusta
mente,

não para vingar a morte de Ifigênia, mas por lascívia!

Tu o fizeste induzida por Egisto, teu amante!

Quanto à morte da minha irmã, pergunta sua causa à deusa Artêmis.

CLITMNESTRA

Crês então que ela possa me responder?!

ELECTRA

Talvez eu possa e tu também se te lembrares que meu pai matou uma corça no bosque sagrado de Artêmis e que a deusa, furiosa, exigiu como resgate o sacrifício de Ifigênia!

CLITMNESTRA

Ele imolou Ifigênia para que os ventos voltassem a soprar e os barcos gregos pudessem chegar a Tróia!

ELECTRA

A deusa impedira os ventos de soprar até que se cumprisse o sacrifício exigido!

CLITMNESTRA

E ele o fez sem hesitação!

ELECTRA

Ele o fez relutante e não pela honra de Menelau, como afirmas! E mesmo que fosse por seu irmão? Isso te daria o direito de matá-lo? Não pensaste que se cada morte for vingada com outra morte, acabarias tu também sendo uma vítima?

CLITMNESTRA

Que outra punição senão a morte pode ter o assassino
de uma filha?

ELECTRA

A quem pensas que enganas com hipócritas desculpas?
Ou não tens consciência dos teus crimes? Pensas que
eles cessaram com o assassino do meu pai? Teus delitos
prosseguem todos os dias na tua vida com Egisto, a quem
dás filhos, enquanto os filhos que tiveste com meu pai
são expulsos da casa que lhes pertence!

CLITMNESTRA

Cala-te e ouve pois vou repetir, o que disse aos cidadãos
de Micenas, no dia da morte do teu pai!
Eu exultei com o meu crime! Eu o fiz beber de um só tra-
go a taça das maldições desta família, que ele mesmo
se encarregou de encher até a boca!
Quando a vida deixou Agamenon, o último suspiro foi
cortado com uma golfada de sangue...
e eu te digo: o sangue que me molhou foi mais agradável
que a chuva enviada à terra ávida
na estação em que as flores desabrocham!

ELECTRA

Que erva má terás provado para seguir vivendo sem
remorsos?
Que poção maldita te fez tão arrogante? Ou foi ele
-- o teu amante -- que à força de tanto te despir,
também despiu tua honra e dignidade?!

CLITMNESTRA

Como ~~te~~ atreves ~~me~~ a insultar quem te deu à luz?

ELECTRA

Não penses que não me envergonho da minha ira
mas ela também é parte do ódio que sentes por mim.

CLITMNESTRA

Gostaria de levar ao morto minhas oferendas sem ser per-
turbada pelos teus insultos.

CLITMNESTRA

As notícias que ~~X~~razes são agradáveis?

MESTRE

Serei breve, rainha. Orestes morreu.

ELECTRA (caindo ao chão)

Ai!

CLITMNESTRA

Podes repetir?

MESTRE

Quantas vezes quiseres. Orestes, ~~o~~ meu filho, está morto.

ELECTRA

Minha vida acabou.

CLITMNESTRA

E podes me dizer, forasteiro, de que morreu ele?

MESTRE

Durante os jogos píticos...

CLITMNESTRA (cortando)

Disseste jogos?

MESTRE

Não sabes que teu filho era um atleta notável?

CLITMNESTRA

Não...

MESTRE

Como descrever-te suas proezas e glórias? Foi um campeão em todas as modalidades! E seria o grande vencedor em Delfos, se a fatalidade não o colheu ~~e~~ tão prematuramente. Pois já tinha sido coroado com a vitória, na corrida simples, na corrida dupla e no pentatlo, mas quando os deuses decidem nos enviar infortúnios, nem os mais fortes são capazes de evitá-los...

CLITMNESTRA

Vamos, prossegue...!

MESTRE

O último dia era reservado à competição de carros ligeiros e teu filho decidiu participar.

Concorriam atletas de toda a Grécia e até da Líbia, jovens fortes e belos, confiantes na rapidez de seus cavalos e na sua perícia de aurigas.

Eu vi teu filho na linha de partida e posso te garantir Clitnestra, não havia outro mais seguro da vitória.

Quando o clarim soou os carros largaram a um só tempo levantando atrás de si gigantescas nuvens de pó!

Os corredores gritavam, incitavam os cavlos, agitavam redelgas, juntando seu clamor ao da multidão, que bradava, rugia, instigando os atletas de sua preferência!...

Os mais céleres logo ganharam a frente, mas a cada reta, a cada curva, se aguçava a disputa.

Ora a vantagem era do teu filho, ora pertencia ao corredor de Atenas, embora o da Líbia se adiantasse perigosamente, podendo a qualquer momento ultrapassar os dois...

Então, na sexta volta, um dos carros perdeu o controle ziguezagueou pela pista e foi se chocar contra o líbio!

Foi o começo de uma sucessão de desastres!

Os carros chocavam-se uns contra os outros, quebrando-se despedaçando-se, reduzindo os atletas a uma informe massa de sangue!

CLITMNESTRA

Pobre Orestes!

MESTRE

Mas teu filho não estava entre os que colidiram! não! Orestes continuava, ele e o auriga de Atenas, correndo lado a lado, velozes, renhidos, imprudentes, animados pelo estrepito da multidão dividida agora entre os dois únicos concorrentes.

A cada vantagem que um obtinha sobre o outro o estádio estrevecia, mas era de tal modo encarniçada a disputa, que se tornava impossível apontar o vencedor! Então aconteceu...

CLITMNESTRA

Que aconteceu? Fala, por Zeus!

MESTRE

Na última volta, ao fazer a curva... ele que já a fizera tantas vezes, ele que tantas vezes roçara ali... ele se aproximou demasiadamente e não pode evitar o choque fatal: uma das rodas bateu contra a baliza e se quebrou. Com o impacto teu filho foi arremessado para fora mas como o corpo estivesse emaranhado nas rédeas, Oreste continuou sendo arrastado pelos cavalos, que desgovernados, seguiam correndo e correndo deixando em seu rastro o sangue e a carne do teu filho!

Quando um valente auriga conseguiu detê-los, o corpo estava de tal modo mutilado e desfigurado que nem os amigos mais chegados seriam capazes de reconhecê-lo... (pequena pausa) por isso foi tão rapidamente incinerado. (pequena pausa) Uma urna está a caminho com as cinzas do teu filho.

CLITMNESTRA

Que coisa estranha a maternidade... não se consegue odiar os filhos nem quando se é por eles odiada...

MESTRE

Então ficaste consternada?

CLITMNESTRA

Que posso te dizer? Serão boas notícias, ou tristes mas oportunas? Minha vida acabou de ser salva por essa fatalidade.

MESTRE

Ao que parece a notícia te tranquilizou...

CLITMNESTRA

Faz muito tempo que meu sono é perturbado pelo medo de Orestes voltar... ele nos deixou há muitos anos, mas as suas ameaças periodicamente chegavam até nós, fazendo da minha vida um contínuo sobressalto.

ELECTRA

Fica tranquila, não direi mais nada.

(CLITMNESTRA DIRIGI-SE

COM A CRIADA AO ALTAR DE APOLO)

CLITMNESTRA (diante do altar)

Escuta Apolo minhas preces e atende às minhas súplicas..

ELECTRA

Hipócrita.

MULHER I

Por Zeus, Electra, controla-te!

CLITMNESTRA.

Liberta-me dos meus temores e se o sonho que tive esta noite pressagia desastres, faz com que eles recaiam sobre os meus inimigos... afasta de mim os rancorosos e

concede-me a graça de viver para sempre como hoje...

Serena rainha no trono dos Átridas, ao lado daqueles

a quem mais amo... protege-me do ódio dos meus filhos

e concede-me também o que não posso dizer

mas tu, sendo deus, bem o podes adivinhar...

(MESTRE ENTRA)

MESTRE

Por favor, senhoras. Este é o palácio de Egisto?

MULHER II

Estás à sua porta.

MESTRE

Por acaso aquela dama com porte de rainha não é

Clitmnestra?

MULHER II

Ela mesma.

MESTRE (caminhando para Clitmnestra)

Salve Clitmnestra, sou portador de novidades para

ti e para Egisto!

CLITMNESTRA

Quem te mandou a nós?

MESTRE

Fanoteu, rei da Fócida.

Agora posso dormir. Não temo mais Orestes. (APONTA ELECTRA)
Nem esse flagelo que habita a minha casa.

ELECTRA (caída no chão)

Que destino impiedoso o teu e o meu, Orestes...

CLITMNESTRA

Alegra-me que a justiça tenha sido feita!

ELECTRA

Não blasfemes contra os deuses da justiça!

CLITMNESTRA

Eles ouviram quem deviam ouvir!

ELECTRA

A grande vitória enfim bateu à tua porta!

CLITMNESTRA

E nem tu nem Orestes poderão me privar dela! (PARA MESTRE
REFERINDO-SE A ELECTRA) Não queres refrear a língua
desse traste, forasteiro? Se o conseguisses serias bem
recompensado!

MESTRE

Cumpri minha missão, rainha. Preciso voltar.

CLITMNESTRA

Voltarás depois de receberes uma recepção digna de mim
e de quem te enviou com tão boas notícias.
(MESTRE ENTRA COM

CLITMNESTRA NO PALÁCIO)

MULHERES (JUNTAS)

Ai de ti e ai de nós, pobres mulheres de Micenas!

MULHER I

O mal é real e vem de cima, o mal é real e nos esmaga.

MULHER II

O mal está no trono, ~~o~~ empunha o cetro, cinge a
coroa.

MULHERS (JUNTAS)

O mal triunfa em Micenas, ô maldição!

MULHER II (para Electra)

A tua sorte é também nossa mãe sorte, minha filha...

ELECTRA (para si mesma)

Levanta-te do solo, desgraçada. (ERGUE-SE) Ergue teu corpo, apruma teu pescoço! Coragem Electra, que é só de coragem que tens vivido.

MULHER I

Que os deuses se apiedem de todos nós.

ELECTRA

Onde estás Orestes, meu irmão amado?

MULHER II

De nada te vale chamar os mortos.

MULHER I

Pobre Orestes...

ELECTRA

Morrer assim, longe de mim, longe do conforto do meu afeto.

(CRISÔTEMIS ENTRA AGITADA)

CRISÔTEMIS

Irmã, trago boas novas! Orestes voltou!

ELECTRA

Estás louca ou zombas de mim?

CRISÔTEMIS

Pelo nosso pai, Electra! Acredita em mim!

ELECTRA

Está louca..

CRISÔTEMIS

Escuta primeiro antes de me chamares de louca! Quando cheguei ao túmulo do papai vi algumas oferendas.

ELECTRA

Que espécie de oferendas?

CRISÔTEMIS

Leite recém-derramado e uma coroa de flores, mas isso não é tudo. Na lápide também havia uma ~~madeira~~ madeixa de carvalos!

ELECTRA

Então foi isso que te deixou nesse estado de agitação....

CRISÓTEMIS

Quem senão tu, eu ou Orestes ofereceria cabelos à memória de papai?

ELECTRA

Quanta pena tenho de ti, minha irmã.

CRISÓTEMIS

Eu vi, te digo, eu vi!

ELECTRA

Orestes está morto e com ele mortas as nossas esperanças

CRISÓTEMIS

Como podes estar tão certa de que ele está morto?

ELECTRA

O homem que trouxe a notícia viu nosso irmão morrer.

CRISÓTEMIS

Onde está esse homem?

ELECTRA

Lá dentro, sendo recepcionado por uma alegre rainha.

CRISÓTEMIS

Quem poderia ter colocado então aquelas oferendas no túmulo de papai?

ELECTRA

Talvez as oferendas não fossem dirigidas ao pai, mas ao filho.

CRISÓTEMIS

E eu que pensei que o dia de hoje fosse prenúncio de dias melhores.

ELECTRA

E talvez seja.

CRISÓTEMIS

Quas que seja possível ressuscitar os mortos?

ELECTRA

Crisótemis, preciso de ti... não para ressuscitar Orestes que não sou insana... posso contar contigo?

CRISOTEMIS (evasiva)

Não sei de que modo poderia te ajudar...

ELECTRA

É preciso coragem.

CRISOTEMIS (amedrontada)

Que queres de mim?

ELECTRA

Com a morte de Orestes estamos sozinhas para vingar a morte do nosso pai.

CRISOTEMIS (aflita)

Mas eles são muito mais fortes do que nós!

ELECTRA

Cabe ao filho vingar a morte do seu pai. Punir com suas mãos as mãos impunes. Essa é a lei, essa é a justiça!

CRISOTEMIS (recuando)

Não...

ELECTRA

Até quando vais ficar passiva? Ou ainda alimentas alguma esperança em relação a Egisto? Por que supões que ele vá te poupar? Egisto vai te despojar de todos os bens deixados por nosso pai! Tua velhice será pobre e solitária porque ele não te permitirá casar!

CRISOTEMIS (desagradavelmente surpreendida)

Que dizes tu?

ELECTRA

Ele não é tão louco que permita que nasça de ti ou de mim uma descendência que o ameace! (pequena pausa) Mas se seguires minhas instruções, serás abençoada por teu pai e teu irmão, poderás ser livre outra vez. Livre para escolher o pretendente que desejares, pois serás reintegrada na tua nobreza. E não falo do respeito que vais merecer de todos os gregos... fecha os olhos e escuta, minha irmã... ouve ^{que} o dizem de nós: "olhai as

as duas irmãs que salvaram a dinastia dos Átridas... sem se importarem com a própria vida, mataram os assassinos do grande Agamenon"... Por onde quer que passemos sere-
mos honradas com o respeito e admiração...

CRISOTEMIS

E se nos matarem?

ELECTRA

Desfrutaremos da mesma glória vivas ou mortas. Vamos, irmã! Une-te a mim! Por nosso irmão, pelo nosso pai, por nós duas!

CRISOTEMIS

E que ganharemos com a glória póstuma depois de uma morte infame? Como podes me incitar a te seguir em tão dementes planos? Não vês que és mulher e não um homem? Que eles são fortes e tu és fraca, e que é remota a possibilidade de sucesso contra nossos inimigos? Não vês que a sorte está do lado deles e não do nosso? E que a única esperança que afagávamos nos foi por ela arrebatada?

ELECTRA

Se não me ajudares vou executar sozinha essa tarefa.

CRISOTEMIS

Louca! Só uma louca pode imaginar abater um homem como Egisto e escapar ilesa do desastre! Olha pra ti e pra mim e para o nosso infortúnio, minha irmã! Queres atrair sobre nós desgraças ainda maiores?

ELECTRA

Não te furtas, nem invoques razões para a tua inércia que não existe sensatez na covardia!

CRISOTEMIS

Eu não quero morrer na flor da minha juventude!

ELECTRA

Desprezo a tua covardia!

CRISOTEMIS

Sei muito bem que me desprezas!

ELECTRA

Vai contar à mamãe tudo o que ouviste de mim, vai!

CRISOTEMIS

Não te odeio tanto quanto imaginas... e não sejas cruel com tua irmã que ela deseja apenas o teu bem.

ELECTRA

É uma pena que as belas palavras não venham acompanhadas de belas ações.

CRISOTEMIS

Isso que disseste Bem pode se aplicar a ti.

ELECTRA

Por que? Paira alguma dúvida em teu espírito de que o que eu faço e digo não é justo?

CRISOTEMIS

Há momentos em que a justiça é inoportuna.

ELECTRA

Eu não vivo segundo teus preceitos de conveniência!

CRISOTEMIS

Melhor farias se fosses mais sensata.

ELECTRA

Estou farta da tua sençatez!

CRISOTEMIS

Tua imprudência me inquieta!

ELECTRA

Não te inquietes por minha causa, que a morte é o pior que me pode acontecer! E há muitas formas de morrer vivendo, minha irmã! Uma delas, tua a conheces bem: É aceitar viver na submissão.

CRISOTEMIS

A morte é o grande vazio. A vida, por pior que seja, abriga sempre a esperança de tempos melhores. Um dia, sei que vais me dar razão.

ELECTRA

É uma ameaça?

CRISOTEMIS

É um conselho.

ELECTRA

E quem pediu teus conselhos?

CRISOTEMIS

Neste caso não há mais nada a dizer... (sai)

MULHER I

Como se não bastasse tanta desgraça ainda essa desavença entre irmãs...

ELECTRA

Estou sozinha, amigas.

MULHER II

Que os deuses tenham piedade de ti pois merecias sorte melhor!

ELECTRA

Ó Zeus onipotente, onipresente, que seguras o mundo em tuas mãos! Não me faças desr^{er}er da tua justiça! Nem contemples minha desventura com a impiedosa calma dos imortais! Ajuda-me, ajuda-me!

(ENTRA ORESTES SEGUIDO
DE DOIS CRIADOS. UM DELES SEGURA A URNA)

ORESTES

É este o caminho que leva ao palácio de Egisto, senhoras

MULHERES

Estãs em frente a ele.

ORESTES

Quem de vós poderia anunciar que a comitiva da Fócida acabou de chegar?

ELECTRA

Então viestes confirmar a terrível notícia...

ORESTES

Dizes terrível? Não sei. ~~mas~~ trazemos ^{taboas} novidades sobre Orestes.

ELECTRA

Que novidades, forasteiro?

Orestes morreu e suas cinzas estão naquela urna.

ELECTRA

Deixa que eu a tome em minhas mãos. Por piedade senhor!
(corre para o criado que porta a urna) Deixa que eu
chore e lamente a sua morte e a minha, e o fim da minha
raça.

ORESTES (para o criado)

Entregue a urna a essa dama! (aproximando-se de Electra)
Senhora, não sei quem és, mas é tão visível teu sofrimen-
to, que suponho que sejas parente do morto.

ELECTRA (abraçando e acariciando a urna)

Deixa que eu te abrace, Orestes, pois ninguém te amou
mais do que eu... nem tua mãe, ninguém cuidou de ti como
eu cuidei... à noite ia a teu quarto para te olhar dormir
... beijava teus cabelos, embalava teu sono... recordas-
te que era a mim que tu querias quando estavas doente?
E tu me chamavas de irmã querida... meu menino, meu
muito amado menino... tantas inquietações, tantos cuida-
dos, por nada Orestes, por nada... quantas vezes te sai-
vei da morte, poupando-te para esta morte... (chora)

MULHER II

Ninguém é imortal Electra. Nem teu pai nem teu irmão e
um dia vamos ter todos o mesmo fim.

ELECTRA

Eu tinha tantas esperanças e tu chegaste morto às minhas
mãos! Por que não morri quando foste embora? Por que não
me levavas para que eu possa ficar contigo para sempre?
Por que não me recebes junto a ti, que não sou mais
nada!... Menos que estas cinzas, só um espectro de dor..

ORESTES

Não posso me conter...

ELECTRA

Disseste alguma coisa, forasteiro?

Electra...

ELECTRA

Sim, é esse meu nome.

ORESTES

Sinto profundamente a tua sorte.

ELECTRA

Por que te mostras não comovido, estrangeiro?

ORESTES

Eu não sabia, eu não sabia...

ELECTRA

O que não sabias?

ORESTES

Que era tão grande a tua infelicidade.

ELECTRA

Tu conheces uma parte muito pequena das minhas desgraças forasteiro...

ORESTES

Ainda há mais?

ELECTRA

E não é infinita a desgraça de quem serve como escrava os assassinos do seu pai?

ORESTES

É quem te obriga a servi-los?

ELECTRA

A mulher que se donomina minha mãe.

ORESTES

Como te obriga?

ELECTRA

Recusando-me alimento e por maus tratos de toda a espécie.

ORESTES

Não tens quem te defenda, quem te livre dela?

ELECTRA

Quem poderia não pode mais. Está dentro desta urna

reduziu a cinzas.

ORESTES

Larga essa urna.

ELECTRA

Não, isso não.

ORESTES

Confia em mim.

ELECTRA

Como posso confiar em quem deseja me separar de orestes?

ORESTES

As cinzas não são de teu irmão.

ELECTRA

O que?

ORESTES

A urna não passa de um embuste.

ELECTRA

E onde está o túmulo de Orestes?

ORESTES

Os vivos não têm túmulo, Electra.

ELECTRA

Que dizes?

ORESTES

A verdade.

ELECTRA

Então ele está vivo!

ORESTES

Não te pareço estar?

ELECTRA

Orestes!?

ORESTES

Se queres uma prova, olha para o sinete do meu pai...

ELECTRA

Enfim chegaste o dia tão ardentemente esperado! O sol
brilha no céu como uma chama e a alegria enfim aquece
meu coração!

ã escuta, a esta hora seus planos já seriam do conhecimento da rainha!

ELECTRA

Quem é este homem?

ORESTES

Não o reconheces? Não te lembras a quem me entregaste?

ELECTRA (correndo para o mestre)

Então foste tu, o único amigo que encontrei no dia da morte do meu pai. Deixa que eu te beija as mãos... (beija-lhe as mãos) Sê benvindo tu que salvaste meu irmão...

MESTRE (AFLITO)

Não quero ser rude mas são imprudentes estas manifestações de regosijo. Deixemos isso para mais tarde... perdão Electra mas nós temos que agir enquanto os homens do palácio estão fora.

ORESTES

Que os deuses nos protejam.

ELECTRA

Estás preparado?

ORESTES (pegando a urna e a colocando nas mãos de Electra)

Vamos.

(Forma-se o cortejo:

Electra à frente, segurando a urna, chorando e lamentando a morte de Orestes.

Logo atrás, Orestes seguido pelo mestre e os dois criados)

MULHER I

Estremeço.

MULHER II

A morte já transpôs as portas do palácio.

MULHER I

As Fúrias esgueiram-se na sombra clamando punição para os culpados e logo se tornarã realidade a visão que se abriga em meu espírito.

MULHERES (JUNTAS)

Ó casa odiada pelos deuses, testemunha de tantos crimes
hediondos

Ó sede de sangue nunca saciada, ó maldição antiga e
ancestral

Lançada por Mírtilo a toda a descendência

No dia em que o rei Pélops o lançou ao mar

ELECTRA (retornando)

Falta pouco para que tudo se consume. Ela recebeu a urna
e prepara os funerais. Os dois estão a seu lado.

MULHER II

Que fazes aqui?

ELECTRA

É preciso evitar que Egisto entre no palácio inesperada
mente.

CLITMNESTRA (de dentro do palácio)

Ai que estou sô e o palácio está cheio de assassinos!

MULHER I

Ela está gritando.

CLITMNESTRA (de dentro)

Egisto, Egisto, onde estás?

ELECTRA

Chama pelo amante...

CLITMNESTRA (DE dentro)

Meu filho, meu filho, tem compaixão pela tua mãe!

ELECTRA

E tu? Tiveste pena dele e do pai que o gerou?

MULHER II

Pobre Micenas, pobre e infeliz casa real!

CLITMNESTRA

Estou saⁿgrando!

ELECTRA

E o teu sangue é mais agradável que a chuva enviada à
terra ávida na estação em que as flores desabroçam.

EGISTO

Onde está o cadáver? Quero Vê-lo!

ELECTRA

O espetáculo talvez não seja dos melhores.

EGISTO

Pois fica sabendo que é a primeira vez que me dá uma notícia auspiciosa.

ELECTRA

Então alegra-te à vontade.

EGISTO

Cala-te e abre as portas do palácio para que os cidadãos de Micenas possam ver o cadáver! E se alguém ainda esperava a volta desse homem que contemple a sua morte e se curve definitivamente ao meu poder! Vamos, faz o que eu te ordeno, serve infame!

ELECTRA

Cumprirei tuas ordens, ^Λ sem protestar, ~~senhor~~

EGISTO

Finalmente ages com sensatez.

ELECTRA (ABRINDO A PORTA)

A prudência me aconselha a que eu siga os vencedores.

(ORESTES E MESTRE
EMPURRAM UMA MESA DE RODAS SOBRE A QUAL ESTÁ UM CADÁVER
COBERTO POR UM LENÇOL)

EGISTO

Que Zeus me perdoe mas nunca a visão de um morto foi tão agradável. (PARA ORESTES) Afasta esse véu, estrangeiro, para que eu possa chorar a morte do meu parente!

ORESTES

Afasta-o tu que és mais chegado ao ente querido.

EGISTO

Téns razão. (PARA ELECTRA) Chama a tua mãe.

ORESTES

Não é preciso chamá-la. Ela está perto de ti!

EGISTO (descobrendo o cadáver)

Oh! Que vejo eu!?

ORESTES

Não reconheces quem está aí?

EGISTO

Quem és tu, maldito?

ORESTES

O morto que tão alegremente aguardavas.

EGISTO (COM HORROR)

Orestes???!.. (OLHANDO EM VOLTA) Soldados!

ORESTES

Inútil chamá-los. Ninguém acorrerá em teu socorro.

EGISTO

Espera, eu não o matei! Foi ela, foi ela só que golpeou teu pai!

ORESTES

Duplamente culpado é o covarde que planeja um crime e por temor manda que outro o cometa em seu lugar!

EGISTO

Deixa-me falar, que sou filho de Tiestes, irmão de Atreu pai do teu pai!

ORESTES

Calate parente maldito! Cada palavra tua cava ainda mais fundo o abismo da tua perdição! E não lances sobre a rainha a culpa que também partilhas! Ambos foram vis! Ambos cegos de luxúria e de ambição eliminaram quem se interpunha no caminho! Até a minha morte foi tramada, e eu era um menino, uma criança!..

EGISTO

Só uma palavra!

ELECTRA

Calate que agora sou eu que o ordeno! E tu, Orestes? Que esperas para matá-lo?

(CLITMNESTRA SOLTA UM GRITO DANCINANTE)
MULHER I

Consuma-se o destino.

MULHER II

Tudo se cumpriu conforme os vaticínios.

MULHER I

O sangue escorre sobre o antigo sangue derramado.
(ORESTES E MESTRE SAEM
DO PALACIO. ORESTES COM AS MÃOS ENSANGUENTADAS)

MULHER II

Orestes tem as mãos ensanguentadas, mas quem o poderá censurar?

ORESTES

Ela está morta, Electra. Não precisas mais temê-la.

MULHER I

~~Cuidado~~ Cuidado, Egisto se aproxima.

ELECTRA (para Orestes e Mestre)

Entrem no palácio, apressem-se!

MESTRE (para Electra)

Talvez seja prudente receber Egisto com lisonjas e palavras gentis para que ele não suspeite da cilada.

MULHER II

Depressa ou ele os vê!
(MESTRE E ORESTES ENTRAM
NO PALÁCIO)

EGISTO (entrando)

Onde estão os estrangeiros que trouxeram a notícia da morte de Orestes? (PARA ELECTRA) É a ti que estou perguntando, insolente! Ou a notícia não abalou tua arrogância? Vamos, responde! Onde estão?

ELECTRA

Lá dentro, entraram há pouco.

EGISTO

Confirmaram a morte de teu irmão?

ELECTRA

Mais que isso. Trouxeram a prova.